

**CCB**

# **Paisagens... onde o negro é cor**

Projecto Dedicatórias 2010

**PAULO RIBEIRO**



Concepção, coreografia e direcção  
PAULO RIBEIRO

Interpretação  
ELIANA CAMPOS  
LEONOR KEIL  
RITA OMAR  
GONÇALO LOBATO  
PETER MICHAEL DIETZ  
ROMULUS NEAGU

Co-criação (solos)  
Lisboa  
> ROMULUS NEAGU

Torres Novas, Porto e Coimbra  
> LEONOR KEIL

Viseu  
> PETER MICHAEL DIETZ

Cenografia  
JOÃO MENDES RIBEIRO

Execução da cenografia  
MAIA E ROCHA, LDA.

Desenho de luz  
CRISTÓVÃO CUNHA

Seleção do guarda-roupa  
PAULO RIBEIRO/LEONOR KEIL

Costureira  
GRACE VIEIRA

Montagem musical  
PAULO RIBEIRO  
a partir de canções/músicas de  
ZECA MEDEIROS  
RICCARDO NOVA  
JÉSUS RUEDA  
(INTERPRETADO POR  
DRUMMING-GRUPO DE PERCUSSÃO)  
VÍTOR RUA  
UTE LEMPER  
TERESA LOPES DA SILVA  
LUÍS MADUREIRA

Fotografias do espectáculo  
JOSÉ ALFREDO

Registo em vídeo  
JOÃO PINTO

Agradecimentos  
Miquel Bernat  
Cineclub de Viseu  
Yann Thual

Co-Produção  
Centro Cultural de Belém/Lisboa  
Teatro Viriato/Viseu  
Teatro Nacional São João/Porto  
A Oficina/Centro Cultural Vila Flor/Guimarães  
Teatro Micaelense/Açores  
Teatro Virgínia/Torres Novas  
Teatro-Cine de Torres Vedras  
Teatro Académico Gil Vicente/Coimbra  
Teatro Aveirense

## Paisagens... onde o negro é cor

Projecto Dedicatórias 2010

**PAULO RIBEIRO**

**24.25. 26.SET**

24. 25 > 21h / 26 > 17h

Pequeno Auditório — Sala Eduardo Prado Coelho

Duração 70 minutos

M \ 12 ANOS

### CALENDÁRIO

Residências

A partir de Janeiro de 2010  
**GUIMARÃES** 18 a 23 de Janeiro  
**SÃO MIGUEL** 1 a 5 de Fevereiro  
**COIMBRA** 6 a 9 de Abril  
**TORRES VEDRAS** 19 a 22 de Abril  
**LISBOA** 10 a 14 de Maio  
**TORRES NOVAS** 24 a 27 de Maio  
**PORTO** 14 a 17 de Junho  
**AVEIRO** a anunciar

### APRESENTAÇÕES

A partir de Setembro de 2010  
**VISEU** 17 e 18 de Setembro  
**LISBOA** 24, 25 e 26 de Setembro  
**GUIMARÃES** 9 de Outubro  
**PONTA DELGADA** 4 de Dezembro  
**PORTO** 16, 17 e 18 de Dezembro  
**AVEIRO** 2 de Abril  
**TORRES NOVAS** a anunciar/2011  
**TORRES VEDRAS** 26 de Março  
**COIMBRA** a anunciar / 2011



## PAISAGENS... onde o negro é cor | Projecto Dedicatórias/2010

### SINOPSE

Todas as viagens têm uma grande parte de imponderável, é isso que as torna fascinantes. Este projecto inicial de dedicar um solo a cada uma das nove cidades parceiras, rapidamente ganhou uma personalidade própria.

No início, andámos sequiosos de informação, recolhíamos histórias e sensações exaustivamente ao longo dos dias de residência. Apercebemo-nos que era impossível sintetizar tanta riqueza, tantos encontros, tantas histórias num curto solo de dez minutos.

Optámos então por um tempo de passagem mais curto, mais breve, onde deveríamos detectar um ou mais elementos flagrantes que seriam então o motor da composição coreográfica.

Cada cidade ficou ancorada num subtítulo que passou a ser um elemento da paisagem.

Assim, acabei por compor uma peça que, para além das cidades é uma obra sobre o país. Não existem ilustrações óbvias, existe sim um ritmo, uma dinâmica, uma ocupação do corpo e do espaço que, do meu ponto de vista nos caracteriza.

O resto é uma coreografia que será sempre única, porque em cada cidade é diferente. O solo, ou dueto, que pertence à cidade estará sempre em palco sem outras interferências. É o único momento em que mais nada acontece. Desta forma construímos uma peça sempre mutável, porque alterando o solo, somos obrigados a alterar grande parte da coreografia que ficou para trás.

É um desafio muito complexo que decidimos enfrentar, assumindo de forma metafórica a nossa natureza dinâmica, com um leve piscar de olho a coreógrafos que nos deixaram no ano passado, mas dos quais somos todos um pouco herdeiros.

No que respeita às Paisagens convém ainda referir o processo que foi um desafio para mim e para os intérpretes. Viajámos sempre em pequenos grupos de duas a três pessoas para uma cidade e partindo prioritariamente da observação diurna deu-se o espaço para que cada um pesquisasse e reunisse a informação que mais lhe conviesse ou mais o interpelasse. Conforme a sensibilidade de cada um, criou-se um pequeno espólio de imagens fotográficas ou de vídeos que ilustravam impressões que ficaram escritas e registadas pelos intérpretes (pesquisadores).

Para além desta forma singular de recolher inspiração e informação, desafiei ainda os intérpretes com quem trabalho há mais tempo para escolherem uma cidade e sobre ela escolherem o seu solo que poderia ser interpretado pelo próprio ou transmitido a um dos colegas.

O Peter Michael Dietz escolheu Viseu e optou por interpretar um solo que para alguns pode ser polémico mas que para ele reflecte o sentimento de viver "numa espécie de mundo perfeito", onde reinam as aparências e uma rotina que tem de ser

quebrada, adulterada, esmagada por uma imagem contrastante que convoque as pessoas a serem mais activas, mais criativas e até de certa forma mais sensuais.

O Romulus Neagu escolheu Lisboa e optou pela dinâmica criada por dois corpos masculinos que devem reflectir uma série de sensações que caminham todas na direcção do indivíduo confrontado com um exterior tão intenso que o único refúgio que tem é o silêncio de si próprio ou melhor o lugar ao silêncio que de forma extraordinária é tão possível em Lisboa. Uma espécie de melancolia ancorada no silêncio de Cristo omnipresente neste horizonte que muitas vezes nos faz esquecer o céu.

A Leonor Keil manifestou sempre o desejo enorme de criar o solo do Porto, que neste momento não está completamente terminado. Entretanto pela pertinência das propostas e a força da interpretação os solos de Torres Novas e Coimbra são também criados em co-autoria.

*Paulo Ribeiro*



#### AS IMPRESSÕES DOS CO-CRIADORES

> Quanto à proposta do Paulo Ribeiro, é uma nova abordagem, tanto na pesquisa no terreno, como na construção da peça. Muito gráfica, controlada e fria, sem ser distante. Quanto à interpretação sinto um novo desafio. Sinto que tenho de comunicar uma sensação ampla e preenchida do lugar a que chamamos “Cidade”, em vez de criar uma personagem ou algo concreto. Tenho de interpretar um olhar do “nosso” Portugal na perspectiva do turista, fugaz nas sensações que tece, como se fosse numa corrida atrasada para a procissão.

As Minhas cidades são:

COIMBRA: A Cidade, onde a sua dinâmica e as pessoas, pouco se encontram. Cidade que acompanha o tempo, num ritual de passagem e não de evolução. É uma Cidade de ciclos.

TORRES NOVAS: Cidade renovada, de espírito e imagem. O periférico e o centro unem-se, numa redoma de imagem postal, que cria a sensação de quase perfeito.

PORTO: A cidade dos contrastes. A cidade das pessoas. A cidade das nuvens baixas e dos sonhos em segredo. Das muitas pontes, do casamento do rio com o mar. Dos pequenos e belos recantos e requintes, do feio, dos muitos cheiros, das goelas soltas e das tripas que, na época dos Descobrimentos, à falta de outros mantimentos, serviram de refeição aos habitantes da cidade. Neste gesto muito se diz desta cidade. **Leonor Keil**

> Neste projecto, a grande dificuldade foi alcançar uma forma de sintetizar as cidades, de nos focalizarmos num só ponto. Esta questão da síntese e da “limpeza” da coreografia esteve sempre presente. No meu caso, posso afirmar que sempre tive uma visão muito clara

de Viseu. Por exemplo, no filme *Blue Velvet*, de David Lynch, a primeira imagem que nos aparece é uma casa bonitinha, com um jardim arranjado, todavia quando entramos na habitação deixa de haver essa perfeição. Viseu tem tudo isto, vive das aparências. É também uma cidade fechada, pouco intimista que não atrai os estrangeiros ou os mais jovens. Isto não é uma crítica, é apenas uma observação. E eu tento mostrar essa energia, essa luta da cidade entre as aparências e a realidade.

**Peter Michael Dietz**

> Este novo projecto do Paulo Ribeiro permitiu-me conhecer ou reconhecer alguns lugares de Portugal. Tive a oportunidade de me deslocar a Torres Vedras, Guimarães e Lisboa, o que me possibilitou apoderar-me dos lugares de outra forma completamente distinta, como se fosse um turista de mim próprio, com tempo para contemplar os lugares e absorvê-los. Desde o início, a minha opção foi fazer um dueto sobre Lisboa, talvez devido à energia que a cidade me transmitiu. Uma energia relacionada com uma dinâmica muito masculina. Por isso, houve um trabalho de reflexão conjunta, no qual revivi a cidade através das lembranças do Peter Michael Dietz e do Gonçalo Lobato, que residiram ambos em Lisboa. Houve também, da minha parte enquanto criador, um exercício forte de contemplação da cidade, através do qual me deixei fluir na energia que me era transmitida pela capital. Contudo, há imagens fortes que guardo da cidade. Lisboa é uma cidade para onde se está sempre a regressar, como se tivesse apenas um sentido e onde as várias objectividades criam um falso caos. É uma cidade onde o silêncio está mais presente do que aquilo que se imagina e onde olhar para o horizonte não significa obrigatoriamente ver aquela linha precisa em que o céu toca a terra. **Romulus Neagu**

## PAULO RIBEIRO

Natural de Lisboa, Paulo Ribeiro, antes de se afirmar como coreógrafo, fez carreira como bailarino em várias companhias na Bélgica e em França. A sua estreia no domínio da criação coreográfica, deu-se, em 1984, em Paris, no âmbito da Companhia Stridanse, da qual foi co-fundador, e que o levou à participação em diversos concursos naquela cidade, obtendo, em 1984, o Prémio de Humor e, em 1985, o 2.º Prémio de Dança Contemporânea, ambos no Concurso Volinine. De regresso a Portugal, em 1988, começa por colaborar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian, para os quais cria, respectivamente, *Taquicardia* (Prémio Revelação do jornal Sete, em 1988) e *Ad Vitam*. Com o solo *Modo de Utilização*, interpretado por si próprio, representa Portugal no Festival Europália 91, em Bruxelas.

A sua carreira de coreógrafo expande-se no plano internacional, a partir de 1991, com a criação de obras para companhias de renome: Nederlands Dans Theater II (*Encantados de servi-lo e Waiting for Volúpia*), Nederlands Dans Theater III (*New Age*); Grand Théâtre de Genève (*Une Histoire de Passion*); Centre Chorégraphique de Nevers, Bourgogne (*Le Cygne Renversé*); Ballet de Lorraine (remontagem de *White Feeling e Organic Beat*). Para o Ballet Gulbenkian, criou ainda: *Percurso Oscilantes, Inquilinos, Quatro Árias de Ópera* (em colaboração com Clara Andermatt, João Fiadeiro e Vera Mantero), *Comédia Off-1, White e Organic Beat*. Paulo Ribeiro foi galardoado, em 1994, com o Prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão pela obra *Dançar Cabo Verde*, encomenda de Lisboa 94 – Capital Europeia de Cultura, realizada conjuntamente com Clara Andermatt. E, em 1995, funda a Companhia Paulo Ribeiro, subsidiada pelo Ministério da Cultura, para a qual tem vindo, regularmente, a criar coreografias: *Sábado 2, Rumor de Deuses, Azul Esmeralda, Memórias de Pedra – Tempo Caído, Orock, Ao Vivo, Comédia Off-2, Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves, Silicóne Não, Memórias de um Sábado com rumores de azul, Malgré Nous, Nous Étions Là, Masculine, Feminine e Maiorca*.

O trabalho com a sua própria companhia permitiu-lhe desenvolver melhor a sua linguagem pessoal como coreógrafo. A obra *Rumor de Deuses* foi distinguida, em 1996, com os prémios de Circulação Nacional, atribuído pelo Instituto Português do Bailado e da Dança, e Circulação Internacional, atribuído pelo Centro Cultural de Courtrai, ambos inseridos no âmbito do concurso Mudanças 96. Paulo Ribeiro tem recebido ainda vários outros prémios relevantes: Prix d’Auteur, nos V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine Saint-Denis, (França); New Coreography Award, atribuído pelo Bonnie Bird Fund-Laban Centre (Grã-Bretanha), Prix d’Interpretation Collective, atribuído pela ADAMI (França); Prémio Bordalo da Casa da Imprensa (2001). Em acumulação com o trabalho na sua companhia, Paulo Ribeiro foi Comissário do ciclo Dancem!, em 1996, 1997 e 2009, no Teatro Nacional S. João. Desempenhou, entre 1998 a 2003, o cargo de Diretor-geral e de Programação do Teatro Viriato/CAEV (Centro de Artes do Espectáculo de Viseu), cargo que retomou em 2005.

Foi ainda Comissário para a Dança em Coimbra 2003 – Capital Europeia da Cultura. Neste período, obteve o Prémio Almada (1999) do Instituto Português das Artes do Espectáculo e o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa (2000). Em 2005, viria a reocupar este mesmo cargo, após a extinção do Ballet Gulbenkian que dirigiu entre 2003 e 2005, tendo nesse período recebido o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa Portuguesa (2005) pelo trabalho desenvolvido com esta companhia. Em 2008, participou como coreógrafo na produção *Evil Machines*, de Terry Jones, para o Teatro Municipal de S. Luiz.

## LEONOR KEIL | CO-CRIADORA E INTÉRPRETE

Nasceu em Ponta Delgada em 1973. Iniciou os seus estudos em Dança na Escola de Dança de Maputo (Moçambique), concluindo a sua formação na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Como intérprete de dança/teatro trabalhou com Joana Providência, Madalena Victorino, Marta Lapa, João Fiadeiro, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Amélia Bentes, José Wallenstein, Cláudio Hochman, John Mowat, Rafaela Santos, Giacomo Scalisí, Companhia TPO (Itália). Foi assistente de ensaios do coreógrafo João Fiadeiro na obra *Branco sujo*; e de Paulo Ribeiro na obra *New Age* para o NDT 3, Holanda. No cinema destaca a sua participação em *É só um minuto* de Pedro Caldas e *Contra Ritmo* de João Figueiras, *Pás perdu* de Saguenaíl e *O Barão* de Edgar Pêra. No âmbito do seu trabalho com a Companhia Paulo Ribeiro, da qual é intérprete regular desde 1995, foi-lhe atribuída uma menção honrosa pela sua interpretação na obra *Rumor de Deuses* nos V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine Saint-Denis, 1996, e em 1999 foi-lhe atribuído o Prémio Revelação – José Ribeiro da Fonte pelo Instituto Português das Artes do Espectáculo. Em 2002, foi uma das intérpretes escolhidas para participar no programa “Vif du Sujet” do Festival d’Avignon, para o qual convidou o coreógrafo Javier de Frutos (solo *Solitary Virgin*). É desde 2003 a responsável pelo desenvolvimento de projectos de âmbito pedagógico no Lugar Presente em Viseu.





**PETER MICHAEL DIETZ | CO-CRIADOR E INTÉRPRETE**

Dinamarquês, residente em Lisboa desde 1993 e no Recife entre 2000 e 2005. É bailarino, coreógrafo e professor. Estudou na European Dance Development Center (EDDC), na Holanda, onde finalizou o curso de bacharel em Dança. Integrou, como *performer*, as companhias Re.al (João Fiadeiro), Circular Ar Companhia de Dança (Amélia Bentes), Jangada de Pedra (Aldara Bizarro) e a Companhia Clara Andermatt. Actualmente trabalha com a Companhia Paulo Ribeiro e colabora no projecto República Dança com direcção de Giacomo Scalisi e co-criação de Nuno Nunes. Fez consultoria de coreografia com Madalena Victorino para *Vale* em 2009. Foi director artístico e professor do C.E.M. – Centro em Movimento, onde continua a leccionar. Deu cursos e *workshops* nas mais diversas instituições: Grupo de Dança de Almada, Pro-Dança, Estúdio Marta Atayde, Fórum Dança, C.E.M, Chapatô, EDDC (Holanda), Escola Superior de Teatro e Cinema, Companhia Instável, Balletteatro, Companhia Clara Andermatt, entre outros. Tem apresentado os seus trabalhos na Europa e no Brasil. Entre as suas criações contam-se: *Versão Live*, *Valquírias*, *Made in Brasil*, *Debaixo dos Lençóis*, *Valquíria Voltando*, *Solo sem Som*, *Quase sem Pegadas* e *Brasília Nova Dança* e *Seven Solos for eleven scenes falling through*. Está a trabalhar num projecto intitulado “Godog”.

#### ROMULUS NEAGU | CO-CRIADOR E INTÉRPRETE

Nasceu em 1973, tendo feito a sua formação no Liceu de Coreografia em Bucareste. Aprofunda, posteriormente, os seus estudos em dança contemporânea com Christine Bastin, Karine Saporta, Thierry Bae, Jeremy Nelson, Joseph Nadj, Amanda Miller e Felix Rukert. Entre 1989 e 1990 trabalhou no Teatro Lírico (Craiova, Roménia). Entre 1991 e 1996 trabalhou na Ópera Nacional de Bucareste, passando seguidamente pela Orion Ballet Company, também na mesma cidade, e pela Ventura Dance Company, em Zurique.

Trabalha regularmente com a Companhia Paulo Ribeiro, desde 1999. Participou também em vários projectos dirigidos por Karine Ponties, José Wallenstein, Nuno Rebelo, Benvindo Fonseca, John Mowat, Cláudio Hochman e Né Barros. Das suas criações coreográficas destaca: *Fabulations* – criação apresentada no International Choreography Festival em Iasi-Roménia (1995) e *Manole* – projecto pluridisciplinar realizado em colaboração com o Centro de Estudos Antropológicos Fr. I. Rainer – Bucareste (1995); *Possibility* – no âmbito da primeira edição do ARTEXPO – Bucareste (1996); *The Rite of Spring...?* – projecto apresentado na primeira edição da Plataforma da Dança Contemporânea em Bucareste (1998); *Inside* – apresentado no Festival dos Jovens Coreógrafos em Hanôver – Alemanha (1998); *Silence* – na sequência de um convite formulado pelo Teatro de Ballet Oleg Danovski na Roménia (1999); *O ensaio de um Eros possível...* – realizado em parceria com Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – núcleo de Viseu (2006); e *A invisibilidade das pequenas percepções* – em co-produção com o Teatro Nacional de São João, Porto e Teatro Viriato, Viseu (2008). Em 2009 apresenta a sua última criação *A partir do romance do adolescente miope*, em colaboração com o actor Graeme Pulley e o músico Luís Pedro Madeira. Recebeu ainda, enquanto coreógrafo e intérprete, diversos prémios, entre os quais destaca: Prémio para *Fabulations* em 1995, no International Choreography Festival em Iasi-Roménia; Prémio para *Possibility* em 1996, no Concurso Nacional de Dança em Constanta-Roménia; Prémio de Interpretação em 1997, no International Choreography Festival Iasi-Roménia. Em 1996 foi eleito Intérprete do Ano, pela Associação dos Críticos, Coreógrafos e Intérpretes, Roménia. Em 2007 recebe o Troféu Aquilino Ribeiro, categoria Inclusão, para *O ensaio de um Eros possível...*

Desenvolve desde 2000 uma actividade regular de formação na área da dança, criando vários projectos para grupos específicos, comunidades de imigrantes e portadores de deficiência.



#### ELIANA CAMPOS | INTÉRPRETE

Natural do Porto, nasceu em 1981 e inicia a sua abordagem na área da Dança aos oito anos de idade na Escola de Bailado Compassos, estudos estes que mantém até 1999, ano em que ingressa no Ensino Superior, no curso de Direito da Universidade Católica Portuguesa - Porto. Em 2002, suspende o curso de Direito e ingressa na Escola Superior de Dança, em Lisboa e, em 2006, termina a Licenciatura. No mesmo ano desenvolve em parceria com o bailarino António Cabrita o projecto e filme *Certatim*. Como intérprete integrou as seguintes peças: em 2004, *By Me*; em 2005, *Just like everybody out there*; *Las Palomas*, e, em 2006, na peça *Gestos, pernas e o resto é conversa*. Também criou as suas próprias peças: em 2005, *Kolki* e *Certatim*, e, em 2006, *Movimento*. Em Maio de 2006, participa como bailarina na realização de um vídeo-clip do cantor português David Fonseca, para a música *Our Hearts Will Beat As One*. Em 2007, trabalha como intérprete na peça *With drooping wings*, da coreógrafa Né Barros. Desde o início de 2008, tem trabalhado em publicidade, quer em imprensa quer em televisão. Ultimamente colaborou com a Companhia de Dança Contemporânea de Évora como intérprete nas peças: *Life*, *Olho Fogo*, *Estudo para Fausto 2.8* e *To Boxe* e realizou espectáculos, como intérprete e co-criadora, no âmbito do projecto *Dança na escola*. Em 2009, trabalhou como intérprete nos projectos: *to fail*, *OuT Adega*, *Uma Carta Coreográfica* e *In Palácio*. Dentro da área das Artes Plásticas trabalha, desde 1998, como assistente e modelo, do pintor e escultor Jorge Curval.

#### GONÇALO LOBATO | INTÉRPRETE

Iniciou os seus estudos em dança no Conservatório Nacional de Lisboa, tendo concluído os oitos anos de formação. Em 1995 participou como bailarino na criação de Rui Nunes *A arte de bem cavalgar a toda a sela* e no ano seguinte no projecto UPE Dança. Durante nove anos residiu na Bélgica, onde trabalhou como bailarino e coreógrafo para a companhia Charleroi Danses/Plan K, sob direcção de Frederic Flamand. Participou ainda em diversos projectos, como *SS*, dirigido por Josse de Pauw para Bruges – Cidade Capital Europeia da Cultura; em *Body-Work* participando na criação de Frederic Flamand para a EXPO Hanôver. Em 2005 trabalha como bailarino convidado com o Ballet de Marseille; no projecto *Compota* dirigido por Paula Pinto e no projecto *EHORA*, criado por António Cabrita, Manuel Silva e Pedro Paz. Nesse mesmo ano cria o grupo criativo Babiloniautopica, com que apresenta a peça *Fragilidade H* no Centro Cultural da Malaposta. Em 2006 participa na criação de *Medium Rare* de Pedro Goucha; 2007 *Diable aux Corps* de Jerome e Isabelle Meyer na KORZO PRODUCTIES, Holanda; e no projecto *Delicado* de Sofia Silva que foi apresentado no Luxemburgo e Ramallah (Palestina, 2008). Anualmente organiza o Festival de Solos de Dança Contemporânea em colaboração com o Centro Cultural da Malaposta, desde 2006.

#### RITA OMAR | INTÉRPRETE

Nasceu em Moçambique, mas actualmente vive em Portugal. Iniciou a sua formação aos 15 anos contra a vontade da sua família. Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança de Lisboa (2007). Obteve uma bolsa Erasmus no Instituut voor Dans – Lier (Bélgica) no último ano do curso e foi um dos elementos do projecto “Dança Beyond Borders” 2009 no qual apresentou o seu trabalho em festivais, como Dancekiosk Hamburgo (Alemanha) e Festival Outlet, Brausweg (Alemanha). Continuou a sua formação frequentando *workshops* com Norman Taylor, Ariella Vidach, João Fiadeiro, Stephanie Schober, Alain Davesne, Véronique Vialar, Claire Ferrane Van Dick, Susanne Link, Tony Biyang, Retina Dance Company, Thomas Kamp, Jan Zobel, Peter Michael Dietz, Jean Paul Buchieri, Antonio Carallo, Amélia Bentes, Ludger Lamers, Teresa Rannieri, Victor Garcia e Bruno “Sky Fly”. Trabalhou como bailarina/performer com Rui Júnior (Toca Rufar), Carlos Saura (Filme Fados), João Botelho, Michael Lazic, Patrick Bana, António Tavares, Marco di Camillis, entre outros. Actualmente é bailarina residente da Companhia Paulo Ribeiro, sediada no Teatro Viriato de Viseu.

**/// CCB /// CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE]  
ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL]  
MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO

GABRIELA CERQUEIRA

CONSULTOR PARA A PROGRAMAÇÃO LITERÁRIA

JOÃO PAULO COTRIM

**/// CENTRO DE ESPECTÁCULOS**

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS  
MIGUEL LEAL COELHO

ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO  
LUIA TAVEIRA

ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO  
CLÁUDIA BELCHIOR

ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA  
FRANCISCO SASSETTI

ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO  
RITA BAGORRO

SECRETARIADO DE DIRECÇÃO  
LUIA INÉS

PRODUÇÃO

CARLA RUIZ | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | VERA ROSA

DIRECTOR DE CENA COORDENADOR  
JONAS OMBERG

DIRECTORES DE CENA

PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO

SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA  
YOLANDA SEARA

DIRECTOR TÉCNICO  
PAULO GRAÇA

CHEFE TÉCNICO DE PALCO  
RUI MARCELINO

SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA  
SOFIA MATOS

TÉCNICOS PRINCIPAIS

PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO

TÉCNICOS EXECUTIVOS

ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES  
JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA

CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS  
NUNO GRÁCIO

TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS

RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS  
NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS

CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO  
SIAMANTO ISMAILY

TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO

JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

O século XX preocupou-se  
em dar mais anos à vida.  
A Companhia Maior quer dar  
mais vida aos anos.

**CCB**

Tiago Rodrigues TEXTO \ ENCENAÇÃO

# Bela Adormecida

## Companhia Maior

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO CLÁUDIA GAIOLAS DESENHO DE LUZ E CENÁRIO THOMAS WALGRAVE FIGURINISTA PATRÍCIA RAPOSO  
PRODUÇÃO EXECUTIVA MAGDA BIZARRO / MARIANA SAMPAIO INTERPRETES ANTÓNIO PEDROSA / EDUARDO SÉRGIO / ISABEL  
SIMÕES / MANUELA DE SOUSA RAMA / CARLOS NERY / DIANA COELHO / IVA DELGADO / MICHEL / CELESTE MELO  
HELENA MARCHAND / KIMBERLEY RIBEIRO / VÍTOR LOPES / CRISTINA GONÇALVES / ISABEL MILLET / JÚLIA GUERRA  
UMA PRODUÇÃO MUNDO PERFEITO / COMPANHIA MAIOR EM CO-PRODUÇÃO COM CCB

**28 > 31 Out'10**

DIAS 28 A 30 > 21h DIA 31 > 17h  
PEQUENO AUDITÓRIO — SALA EDUARDO PRADO COELHO  
M 12 ANOS